

15022 - Juventude rural: percepções de uma jovem filha de agricultores familiares

Guidelines for submitting papers to the VIII Brazilian Congress of Agroecology – Porto Alegre, 2013

ARAUJO, Arabela Batista de¹; ARAUJO, Alexandre Eduardo²; SILVA, Rayana Vanessa Alves³

1 UFPB/CAVN, arabelasume@hotmail.com; 2 UFPB/CCHSA, alexandreduardodearaujo@hotmail.com; 3 UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse trabalho foi apresentar percepções de vida de uma jovem filha de agricultores familiares, residentes na comunidade Pitombeira, zona rural do município de Sumé-PB, no Semiárido Brasileiro. A família vive da exploração diversificada da unidade de produção, valoriza a Segurança Alimentar e Nutricional do núcleo familiar partir do policultivo e da transformação da matéria prima. Cultiva especialmente frutíferas, olerícolas e pequenos animais. Essa jovem vivenciou o conflito cidade/campo em sua adolescência, quando a visão do campo como sinal de atraso e simplificação influenciou substancialmente suas perspectivas de permanência no campo e afetou negativamente o desenvolvimento de sua identidade campesina. A partir de seu envolvimento em atividades de educação contextualizada, a mesma reconstruiu sua ideia sobre o campo, sobre a agricultura familiar e sobre sua própria identidade, passando por um processo de fortalecimento que a faz ter orgulho do que sua família faz.

Palavras-chave: Juventude; identidade; educação popular; gênero; geração.

Abstract: The aim of this study was to present the perceptions of a young daughter of farmers, community residents at Pitombeira, rural municipality of Sume-PB, the Brazilian semiarid. The family lives by exploiting a diverse production unit, values the Food and Nutrition Security of the family from the polyculture and processing of raw materials. Cultivate especially fruit, vegetable crops and small animals. This young woman experienced the urban/country side conflict in his teens, when the perception of the country side as a sign of backwardness, which substantially influenced her prospects of remaining in the rural area and has negatively affected the development of her peasant identity. From her involvement in activities on a contextualized education project, she rebuilt her idea on the rural area, on the family farm and about her own identity, through a strengthening process that makes oneself proud of what the family does.

Keywords: Youth; identity; popular education; gender; generation.

Contexto

A experiência aqui relatada aconteceu no estado da Paraíba, tendo como sujeito de sua narrativa histórica uma jovem filha de agricultores familiares do Semiárido Brasileiro. A mesma mora com a família na comunidade Pitombeira, no município de Sumé, Território do Cariri Ocidental.

Os processos sociais em que os jovens do campo são geralmente inseridos fecundam a desvalorização do ambiente rural, não levando em consideração as fortalezas da agricultura familiar e todo seu conjunto multifuncional extremamente importante para a vida da sociedade.

Essa jovem foi selecionada para participar de um processo de educação para formação de agentes de desenvolvimento rural, financiado pelo CNPq no edital de intervivência universitária, coordenado pela UFPB e desenvolvido em parceria com o Pólo Sindical da Borborema, da AS-PTA, Comissão Pastoral da Terra e outras organizações. Utilizou-se a pedagogia da alternância para consolidar a contextualização e o diálogo de saberes no fortalecimento da identidade campesina.

Discussão da experiência

A Intervivência Universitária de jovens filhos e filhas de Agricultores Familiares consiste em um importante espaço de aprendizagens, de contribuição no aprimoramento das capacidades reflexivas a partir da contextualização do conhecimento e do intercâmbio de saberes entre campesinos e acadêmicos, entre o mundo rural e a comunidade acadêmica. As possibilidades geradas nessa interação nos levaram a um fascinante coletivo de vivências e oportunidades concretas de contribuições multidisciplinares (ARAUJO e SANTOS, 2011).

Filha de agricultores, que sempre conviveu com a agricultura que seus pais praticavam em suas terras, mas que não dava tanta importância a essas práticas. Seu pai Produzia de forma sustentável, com amor ao solo, de tudo um pouco, não só milho e feijão como de costume mas também frutíferas (mangueiras, bananeiras, mamoeiro, limoeiro, coqueiro, goiabeira, entre outras frutas), e ao redor de sua casa sua mãe cuidava de uma horta, pequena ao redor de casa, mas que dava para o consumo da família e ainda vender. Além das criações como as vacas leiteiras, para fazer doces e levar para feira livre na cidade. Um boi bonito no arado, e as galinhas poedeiras. Uma família bem organizada, porém os próprios filhos do casal tinham outros pensamentos, estudar fora, trabalhar, ou até mesmo ir para a grande capital, a famosa São Paulo, em busca de melhorias, mas nunca com um pensamento de ficar na terra e ajudar os seus pais a procurar melhorias para o sítio que moravam. Até então naquele momento a jovem definia agricultura em três palavras “plantar, colher e comer”.

Quando foi convidada a participar do curso de agentes de desenvolvimento rural, muitas coisas já foram mudando para ela, pois sair da sua terrinha, que nunca tinha saído antes e ir para um lugar que não conhecia, conviver com outros jovens durante um mês, seria bem diferente. Lá conviveu com 25 jovens de outros territórios paraibanos, mas com algo em comum: todos filhos e filhas de agricultores, numa verdadeira mistura de culturas, práticas e conhecimentos (Figura 1).

Essa vivência foi importante, pois pode conhecer outras realidades da agricultura familiar, com pessoas da mesma faixa etária, comungando experiências, socializando saberes, debatendo aflições, comungando sonhos, tristezas e alegrias. Durante 06 meses de atividades em alternância universidade e comunidade, tiveram oportunidades de participar de discussões políticas, técnicas e culturais (Figura 02).



FIGURA 1. Jovens de diferentes territórios da Paraíba que participaram da formação.



FIGURA 2. Socialização de conhecimentos em comunidades rurais.

Resultados

Como principal resultado dessa experiência, destaca-se a mudança de percepção dessa jovem, que é a primeira autora desse artigo, que reconstruiu suas expectativas e conceitos sobre a agricultura familiar e sobre ela mesma. Que hoje estuda no colégio técnico agrícola e que deixa no depoimento abaixo uma redescoberta pela qual a sociedade brasileira ainda precisa entender:

“No curso aprendi a valorizar minhas raízes, tudo de acordo com a nossa realidade, que já trazíamos em nosso dia a dia, aprimorando ainda mais nossos saberes, com a troca de experiências, que foi bastante construtiva. Cada conteúdo, cada oficina do curso, foi me fazendo lembrar que eu sempre tive tudo isso perto de mim, porém eu nunca tinha parado para pensar e analisar as grandezas do campo, do que é saudável, do que é agroecológico, do que é sustentável, é puro ... isso é muito lindo! Posso dizer sem medo que hoje sou uma agente de desenvolvimento rural

sustentável, e tenho muito orgulho de ser filha de agricultores...agora agricultura familiar para mim é sustentabilidade, é vida e é esperança.”

Agradecimentos

A todos os estudantes e educadores do “Curso de Formação de Agentes de Desenvolvimento Rural Sustentável”. Ao CNPq e ao MDA por financiarem a intervenção universitária. Especial aos agricultores e agricultoras familiares do estado da Paraíba.

Referências bibliográficas:

ARAUJO, A. E. de; SANTOS, F. do N. Intervenção Universitária: uma experiência de educação contextualizada. João Pessoa: Editora da UFPB. 2011.